

A Implementação de Projeto de Atividades não- Presenciais em Cursos Presenciais do Ensino Superior – Uma Reflexão sobre a Prática.

05/2005

098-TC-F3

Ricardo Carvalho Rodrigues
Faculdade Sumaré – ricardo.ead@ises.com.br / rieli@rieli.com.br

F – Pesquisa e Avaliação

3 – Educação Universitária

B – Descrição de Projeto em Andamento

Resumo: Este artigo é um relato da implementação da modalidade de educação à distância em uma instituição de ensino superior na cidade de São Paulo. A modalidade implantada diz respeito à flexibilização da carga horária de cursos presenciais reconhecidos baseando-se na Portaria do MEC 2.253 de 18 de outubro de 2001. O relato e as reflexões decorrentes desta implementação se desenvolvem da necessidade de adequação da proposta da Portaria do MEC as realidades e diretrizes definidas pela Mantenedora da Instituição em questão. São apresentadas algumas das soluções encontradas para: a formação dos professores envolvidos, o desenvolvimento do projeto aprovado pelo MEC e algumas estratégias utilizadas pelos professores. Ao final, aponta-se algumas dificuldades encontradas e os possíveis encaminhamentos.

Introdução

Este artigo pretende ser um relato da implementação da modalidade de educação à distância em uma instituição de ensino superior na cidade de São Paulo. A modalidade implantada diz respeito à flexibilização da carga horária de cursos presenciais reconhecidos baseando-se na Portaria do MEC 2.253 de 18 de outubro de 2001.

O relato e as reflexões decorrentes desta implementação se desenvolvem da necessidade de adequação da proposta da Portaria do MEC as realidades e diretrizes definidas pela Mantenedora da Instituição em questão. Por se tratar de uma instituição isolada, foi necessário desenvolver um projeto e autorizá-lo nos órgãos responsáveis para posterior implementação.

Segue o relato com as etapas da construção e implementação deste projeto.

Alguns conceitos iniciais

Para esta reflexão, entende-se por Educação à Distância **o processo de ensino e aprendizagem mediado por tecnologia**, estando, parcial ou totalmente, o professor e o aluno não presentes física ou temporalmente. Como tecnologia podemos citar o computador, a Internet, programas de gerenciamento de cursos à distância, material impresso, vídeo, T.V., Cinema, entre outras.

Se considerarmos como presencial o curso que ocorre com a presença geográfica e temporal do professor e do aluno. O curso presencial exige uma sincronia entre o professor e o aluno. Esse encontro se dará em um ambiente apropriado ao curso, em horário e data devidamente marcados pelos seus participantes. Neste caso, o processo ensino e aprendizagem ficará deficitário na ausência de um dos participantes: essa ausência não propiciará as interações previstas no planejamento pedagógico.

A partir dos mesmos critérios que definem um curso como presencial, é possível classificar um curso à distância quanto à não necessidade da presença geográfica do professor e do aluno. Já a presença temporal irá depender dos recursos empregados pelo professor no planejamento pedagógico, que podem ser classificados em duas categorias: recursos síncronos ou assíncronos.

Nem sempre as categorias de cursos são “puras”: somente presencial ou à distância. Podem-se utilizar estratégias mistas em que parte dos encontros será presencial e parte do processo de ensino e aprendizagem poderá acontecer à distância, mediado por computador, Internet ou outro meio que se ache adequado. Para essa modalidade adotar-se-á o nome de semipresencial.

Nestes casos, podemos aproveitar o que os encontros presenciais têm de melhor: o contato físico do grupo, as interações do “olho-no-olho” e as relações sociais tão importantes na construção de um cidadão íntegro e participante nesta sociedade; e os trabalhos à distância têm de melhor: tempo flexível, auto-organização, aprofundamento das reflexões,

A necessidade de deixar claros os conceitos de modalidades presencial, semipresencial e à distância está na escolha das diferentes

estratégias que precisarão ser consideradas no planejamento pedagógico de programas educacionais.

Os Caminhos da Instituição

O uso das novas tecnologias de informação e comunicação – TICs nasce como uma das diretrizes centrais da Instituição foco deste relato, tanto nos processos de ensino e aprendizagem como no trabalho acadêmico-administrativo. Para a Instituição, no ensino superior é necessário que flexibilizar os momentos de ensino e aprendizagem, extrapolando a sala de aula e o professor como fonte de informação única dos processos tradicionais.

Logo após a inauguração dos cursos de graduação, em 2000, foi criada uma equipe de suporte técnico-pedagógico que capacitou os professores para utilizar o software de gerenciamento de cursos a distância – WebCT como complemento das suas aulas, além das ferramentas de controle acadêmico disponíveis para os alunos e docentes. Além da continuidade desses processos, em 2002 iniciou um trabalho de capacitação dos docentes para a elaboração de materiais instrucionais que utilizem novas metodologias de ensino com o apoio das tecnologias de comunicação e informação. Este trabalho, pela sua importância e abrangência, foi objeto de uma dissertação de Mestrado com o título “Educação a distância em cursos presenciais do ensino superior: uma análise de estratégias pedagógicas não presenciais “ realizada por mim.

Este trabalho de apoio aos professores e alunos dos cursos de graduação promoveu uma cultura consolidada de utilização de todos os recursos tecnológicos como apoio ao presencial e como aprendizagem de gerenciamento de cursos à distância.

Ainda no desenvolvimento da formação dos professores, a Instituição realizou vários cursos de formação de professores a distância com duração de 40 horas, de forma semi-presencial, com docentes da própria instituição e outros de todo o Brasil com sucesso e competência, o que lhe garante a possibilidade de implantar ações mais sistemáticas e organizadas na graduação, flexibilizando aulas presenciais e a distância.

A evolução da Tecnologia Educacional levou a busca de novos sistemas de gerenciamento de cursos à distância. Atualmente, trabalhamos com o programa Blackboard que oferece um excelente ambiente virtual e um conjunto de ferramentas de suporte as atividades à distância.

Entre as melhorias implementadas podemos citar os recursos de monitoramento e acompanhamento dos alunos e professores que facilitará ainda mais o acompanhamento da qualidade dos cursos, a melhoria das ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona (correio eletrônico, fóruns e bate-papo) e a interação do sistema Blackboard com o sistema acadêmico Lyceum adotado pela Faculdade.

Tendo como foco principal a formação de uma cultura on-line do uso de novas tecnologias na educação, diversas atividades foram desenvolvidas para alcançar este objetivo, entre elas vale citar:

- a) Criação do site de apoio ao professor e ao aluno on-line;

Além de informar sobre as atividades do grupo e sobre eventos e notícias no meio de Educação a Distância, o site disponibiliza um espaço de discussão e um ponto de entrada para o ambiente de aprendizagem on-line, anteriormente gerenciado pelo software WebCT e em fase final de implementação no Blackboard.

- b) Projeto piloto de implantação do ambiente on-line da Faculdade Sumaré, como apoio ao ensino presencial;

Da formação inicial do Núcleo o grande desafio proposto consistia na escolha do software de gerenciamento, especificação técnica de hardware e software para o ambiente de desenvolvimento e suporte ao ensino on-line. Após a escolha inicial do programa WebCT, nos 2 primeiros anos de trabalhos, este ambiente on-line de aprendizado foi utilizado como ferramenta de apoio ao ensino na sala de aula, para as disciplinas dos cursos de graduação da Faculdade já em andamento. Da necessidade de uma maior integração com o atual sistema acadêmico da Instituição, bem como, buscando a excelência no uso de Tecnologias Educacionais, destacando-se a modalidade de Educação a Distância, fez-se importante aquisição de um novo sistema de gerenciamento de cursos já implementado e em fase final de testes, o Blackboard.

- c) Suporte tecno-pedagógico para uso de ambientes virtuais de aprendizagem.

Os professores contam com suporte para o desenvolvimento de suas atividades docentes dentro e fora da sala de aula, mais especificamente com o uso de tecnologias aplicadas à educação. Este suporte propicia diversos eventos de formação, tais como, workshop, palestras, mini-cursos, atendimentos individuais e outras ações com o objetivo de consolidar a formação da equipe de docentes envolvida nos nossos cursos.

O desenvolvimento do projeto

Logo após a publicação da Portaria 2.253, uma grande movimentação se fez sentir com a possibilidade de transformar parte da carga horária do curso em atividades não presenciais. Assim, foi necessário que um projeto fosse desenvolvido e, em contato com o MEC, fomos informados da inexistência de modelo específico para a construção do projeto.

Partimos então para o formulário padrão de reconhecimento de cursos de graduação com as devidas alterações. Todas as três dimensões contempladas no modelo de projeto para reconhecimento de cursos de graduação: Projeto Pedagógico, Corpo Docente e Infra-estrutura, foram contemplados.

1. Nos dados referentes à instituição de ensino, foi descrito o histórico do uso de tecnologia aplicada a educação, a educação a distância, a pesquisa desenvolvida na instituição sobre o tema e a preocupação por parte da mantenedora de construir uma identidade de uma faculdade que privilegia o uso de tecnologia.

2. Projeto pedagógico contempla o projeto de alteração metodológica com as premissas que dão sustentação a proposta: os tipos, o planejamento, a produção e o acompanhamento de atividades de ensino, a formação do professor e do aluno para a utilização dos recursos, a avaliação institucional e da aprendizagem.
3. Quanto ao corpo docente, foi esclarecido a manutenção do corpo docente aprovado pelo curso com a devida formação para a melhor implementação do projeto. Destaca-se também a forma de trabalho dos professores envolvidos.
4. Para a infra-estrutura, além dos recursos existentes em sala de aula, foram apresentadas as questões referentes ao suporte tecnológico para o desenvolvimento das atividades a distância: programa de gerenciamento de cursos a distância (Blackboard), laboratórios disponíveis para os alunos, biblioteca, entre outros recursos.

Em linhas gerais, o projeto prevê a utilização de atividades não presenciais em praticamente todas as disciplinas, ficando fora somente algumas disciplinas básicas com conteúdos procedimentais, cujas cargas horárias serão cumpridas somente no presencial.

Outro ponto importante é a inclusão, em todas as 1as etapas, da disciplina Informática Básica que trabalhou como conteúdo o uso do programa de gerenciamento de curso a distância escolhido como plataforma de EAD da Instituição.

Após o envio do projeto, foi feita uma análise por um especialista do MEC que autorizou a utilização da modalidade. Partimos então para a próxima etapa, a formação dos professores.

A formação dos professores

Com a aprovação do projeto e a infra-estrutura necessária preparada foi possível iniciar sua implementação. O primeiro ponto nesta implementação foi a formação dos professores envolvidos. Devido ao pouco tempo disponível, optou-se por uma formação inicial de cunho tecnológico e de planejamento. Quanto às questões eminentemente pedagógicas, optou-se pela formação na ação. Cabe lembrar que, a importância dada pela instituição ao uso da tecnologia favoreceu a formação de uma equipe de professores que, em sua maioria, já utilizavam recursos de informática.

1. Formação Inicial: desenvolvendo competências tecnológicas

A formação inicial proposta para a formação dos professores envolvidos foi composta de três momentos:

- 1.1. Palestra: foi feito o lançamento do programa e início das discussões sobre seu desenvolvimento. Neste encontro foram discutidas, entre outras, questões referentes à modalidade de ensino, ferramenta que seria utilizada, a capacitação dos professores, formas de remuneração das horas não presenciais, apoio pedagógico e apoio ao aluno.

- 1.2. Oficina Pedagógica: nestes encontros foram discutidas mais especificamente questões pedagógicas envolvidas no projeto. As ferramentas disponíveis no programa adotado foi ponto de partida das discussões, sempre com o foco no uso pedagógico do recurso. Temas como a mediação pedagógica nas diversas ferramentas, dicas de utilização, o planejamento das atividades de ensino, entre outras, permearam toda a orientação feita neste momento.
- 1.3. Oficina Tecnológica: estas oficinas tinham como principal objetivo capacitar os professores para que conhecessem o Blackboard e seus recursos, sabendo escolher a ferramenta adequada para cada situação de ensino proposta em seus planejamentos, bem como as formas de mediação que possam manter a coerência com seu trabalho desenvolvido em sala de aula, no presencial. As oficinas foram realizadas com número reduzido de professores, tornando possível um trabalho mais direcionado as necessidades de cada perfil de professor e disciplina oferecida.

2. A formação na ação: o planejamento e a mediação

Durante todo o 1º semestre de 2004, na seqüência da formação inicial, com as oficinas descritas acima, passa-se para a formação na ação. Nesta etapa, os professores já estão atuando e as atividades não-presenciais estão sendo planejadas e produzidas quando necessário.

Cabe descrever a abordagem adotada para as atividades não-presenciais. As orientações e acompanhamentos feitos com os professores foram sempre no caminho de desenvolvimento de atividades que complementassem as atividades trabalhadas em sala de aula. As estratégias adotadas foram em diversos caminhos, dentre elas podemos citar:

- Aprofundar questões discutidas em sala de aula,
- Promover a pesquisa por parte dos alunos dos temas trabalhados presencialmente,
- Atividades em grupos,
- Desenvolver projetos colaborativos e
- Leitura orientada.

Em todas as interferências da equipe de apoio ao docente, os professores foram provocados a refletir sobre suas práticas presenciais visando definir os temas e atividades que poderiam ser trabalhadas a distância. Quando da execução das atividades não-presenciais, os professores também eram provocados a fazer avaliações constantes de suas práticas, das mediações, da participação do grupo de alunos, dos materiais gerados, entre outros pontos, fazendo correções dos rumos quando necessário.

3. A continuação: reflexão sobre a ação.

Terminado o 1º semestre de 2004 e iniciando-se o 2º semestre, os professores foram chamados a refletir sobre as práticas implantadas no

primeiro momento e os professores novos iniciaram seus processos de formação, sem perder as experiências vividas.

Alguns coordenadores de curso promoveram reuniões de professores de mesma disciplina ou de disciplinas afins, para discussões das atividades já implantadas. Em diversos casos, os professores elegeram os melhores resultados e implementaram novas atividades em suas práticas.

Outros grupos de professores, também orientados pelos seus coordenadores, planejaram atividades levando em consideração atividades interdisciplinares, dando um novo significado as atividades propostas.

Foi este também um momento de reflexão e avaliação da coordenação trazendo alguns números que ajudaram a entender melhor o processo implantado. Do grupo de professores que utilizaram atividades não-presenciais, 75% conseguiram implantar suas atividades com participação dos alunos.

Exemplos de estratégias utilizadas

Em uma primeira análise dos resultados obtidos no 1º semestre de 2004 e nos primeiros meses do 2º semestre de 2004, foi possível selecionar algumas estratégias utilizadas e desenvolvidas pelos professores responsáveis pelas disciplinas que tinham parte de sua carga horária a distância.

Comunicação entre Professor e Alunos – Ferramenta Aviso

A Ferramenta Aviso, em geral, a primeira a ser mostrada pelo sistema quando da entrada do aluno, é utilizada para dar informações rápidas, encaminhamentos para o aluno, indicação das próximas ações, entre outras possibilidades. Abaixo temos alguns exemplos do uso desta ferramenta.

Esta ferramenta foi utilizada pelos professores para incentivar a participação do grupo no desenvolvimento das atividades propostas, neste caso, a participação em fóruns temáticos, desenvolvimento dos projetos, leitura dos textos propostos, etc. O professor incentiva os alunos elogiando suas inserções, trazendo contribuições quanto à forma de participação.

dom, 09 de mai de 2004 - EAD-MUSICAL

Recebi, apenas, o nome dos integrantes de 2 grupos.

Venho lembrar àqueles "esquecidos" que a formação dos grupos foi a primeira tarefa designada.

A próxima semana, de 10 a 16/05, destina-se a pesquisa das letras de músicas destinada a cada grupo.

A aula presencial não deverá ser interrompida pelas atividades do EAD.

Curso de Sistemas de Informação – Disciplina: Língua Portuguesa

No exemplo abaixo, apesar do idioma, é possível notar o encaminhamento dado pelo professor nas diversas atividades desenvolvidas durante o período pesquisado. Em cada mensagem o professor encaminha as atividades apresentadas indicando as ferramentas nas quais as atividades devem ser realizadas.

Vale destacar também, a forma da publicação das mensagens. As mensagens apresentam um cumprimento aos alunos, a mensagem e um encerramento com o nome do professor ao final. Isto demonstra a preocupação do professor com o bom uso deste recurso de comunicação, importante então

de registrar esta uma das competências necessárias para o professor que utiliza estes recursos em sua prática docente.

seg, 12 de abr de 2004 -- International Markets

Dear students,

We are going to start a new task today talking about international markets. I am sending an attached file to your e-mail addresses with the instructions, ok? The deadline to finish this task is April 26th, when you are supposed to post your findings on the forum.

Cheers,
Professor

Curso de Comércio Exterior – Disciplina: Inglês Instrumental

Discussões de Temas – Fórum

Alguns exemplos de utilização de fórum merecem lembrança pela originalidade e promoção de trabalho colaborativo desenvolvido.

Um primeiro exemplo, foi o fórum desenvolvido pela disciplina de História da Educação dos cursos de Pedagogia e Normal Superior. As 5 turmas envolvidas na disciplina foram divididos em grupos com temas específicos. Para as discussões, foram abertos fóruns temáticos com acesso de todas as turmas desta disciplina. Os grupos das diversas turmas interagiram no sentido de pesquisar, selecionar e encaminhar os seminários que seriam apresentados em sala de aula.

Ainda uma outra forma foi utilizada pelo professor de Sociologia. Neste momento foi feito um estudo comparativo entre Weber, Marx e Durkheim. Em um primeiro fórum os alunos divididos em 3 grupos discutiram um mesmo texto. No segundo momento, orientados por textos diferentes, cada grupo teve a referência de um dos 3 autores. Feitas as análises do primeiro texto baseados em um dos autores, cada grupo apresentou suas análises em um grupo maior e foram discutidas as diferentes orientações dadas pelos autores estudados.

Outra forma ainda, as disciplinas de Teoria Geral da Administração promoveram projetos de pesquisa tendo como tema os 450 anos da cidade de São Paulo. Os fóruns foram utilizados para documentar as pesquisas desenvolvidas, primeiramente nos pequenos grupos e as sínteses das pesquisas colocadas em fórum comum a todos. Os resultados foram muito interessantes trazendo materiais ricos para discussões tanto no ambiente virtual como também em sala de aula.

Um último exemplo foi feito pelo professor de Matemática Financeira. Este fez das atividades não-presenciais uma forma de acompanhamento de diversos índices de preços, taxas de juros, bolsa de valores, etc. Todos estes dados eram publicados nos fóruns e partindo-se destes dados eram discutidos os contextos encontrados que justificavam suas variações. Os dados também eram utilizados nas atividades feitas em sala de aula.

Avaliações Online

O ambiente utilizado, Blackboard, possui uma ferramenta de avaliação com possibilidade de correção automática que foi muito utilizadas como parte das atividades propostas.

O professor de Língua Portuguesa propôs aos alunos a leitura de um livro definido pelo grupo. Durante a leitura, foram propostas questões que eram respondidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Estas “Provas” eram encaradas como roteiros de avaliação da leitura e não como forma de “dar notas”. As avaliações podiam ser feitas diversas vezes e o aluno podia retornar a leitura do texto para respondê-las. Assim, estas avaliações foram encaradas mais como auto-avaliação do que como uma prova de leitura. Ao final da atividade, fóruns temáticos foram abertos para a discussão da leitura feita pelo grupo.

Em outro caso, o professor de Economia promovia pequenas avaliações semanais com as temáticas desenvolvidas em sala de aula. Além de utilizar estas avaliações para nota, estas eram analisadas pelo professor para acompanhar a aprendizagem do grupo. Os resultados da análise ajudou o professor a retomar pontos que não haviam sido compreendidos pelo grupo.

Publicação de Materiais

Apesar de não ser especificamente uma atividade, este ponto chamou a atenção na avaliação dos resultados do 1º semestre de 2004.

Visitando as áreas utilizadas para as atividades não-presenciais, foi possível encontrar uma grande variedade de tipos de materiais publicados pelos professores para os alunos.

Desde apostilas tradicionais, passando por textos avulsos, listas de exercícios, notícias de jornais e revistas, roteiros de estudos, estudo de casos, imagens, animações, trechos de filmes, sites, arquivos de apresentação eletrônica, planilhas eletrônicas, entre outros.

Este destaque é importante pois demonstra a preocupação por parte dos professores de buscarem diversas mídias e metodologias de trabalho para as atividades não-presenciais.

Organização do Material pelo Professor

Outro ponto, que apesar de não ser uma atividade, vale destaque é a forma de organização dos materiais publicados pelos professores.

No decorrer os trabalhos, percebeu-se a preocupação do professor de organizar seus materiais de forma a facilitar o acesso do aluno. Neste ponto, diversas vezes foi necessária a interferência da equipe de apoio ao docente, ajudando o professor a encontrar formas adequadas para a publicação de seus materiais.

Alguns organizavam seus materiais em pastas virtuais organizadas por datas de aulas, por tipos de materiais, por atividades propostas, por temas desenvolvidos em sala de aula, por grupos de alunos, etc.

O importante nesta questão era a discussão do professor com seu grupo de alunos para além de explicar a lógica da organização, avaliar em conjunto se a mesma é a mais adequada para todos.

Trabalho por projetos

Uma atividade já citada em parte acima foi o desenvolvimento de projetos. Na disciplina de Teoria Geral da Administração o grupo de

professores promoveram um projeto baseado nas comemorações dos 450 anos da cidade de São Paulo.

Os temas que eram desenvolvidos em sala de aula era deflagradores de pesquisa na história da cidade. Exemplo questões ligadas a mão de obra, foram pesquisadas nos diversos momentos da cidade. Ao final, foram montados seminários que foram apresentados em sala de aula.

No ambiente virtual, todo material publicado foi apresentado em fóruns dos grupos e finalizado em um fórum geral. Além disso, as orientações e acompanhamento por parte dos professores foi feita também a distância.

Vale lembrar que as atividades descritas foram aplicadas pela primeira vez no 1º semestre de 2004 e nos resultados finais deve ser considerada a inexperiência de alguns professores e também dos alunos.

O importante é que estas vivências sejam aproveitadas em momentos de avaliação conjunta dos professores, coordenadores e especialistas da modalidade, buscando melhoras as estratégias, materiais e mediações implementadas.

Algumas dificuldades encontradas

Terminada uma primeira etapa deste projeto, é necessária uma avaliação do processo, localizando eventuais problemas de implementação, acompanhamento, planejamento, infra-estrutura, sem deixar de fora questões pedagógicas. Para tanto, listamos alguns problemas apontados nesta etapa:

1. Publicação repetida para cada uma das turmas

Como cada turma e cada disciplina têm sua própria área para desenvolvimento das atividades à distância e diversos professores têm várias turmas da mesma disciplina, cada proposta desenvolvida por estes professores precisa ser publicada para cada turma na qual o professor é responsável, causando, em alguns casos, multiplicação do trabalho em 5 ou 6 vezes.

O programa utilizado tem a solução para o caso, mas isto implica na padronização das atividades nas diversas turmas da disciplina.

2. Capacitação de professores para o uso da tecnologia

Apesar da proposta de oficinas tecnológicas e o acompanhamento individualizado, muitos professores ainda não têm o domínio das ferramentas utilizadas. A orientação é manter com constante acompanhamento das dificuldades encontradas e um suporte ao professor.

Além disso, a cada semestre um grupo de professores inicia seus trabalhos na faculdade e nos semestres nos quais estão sendo implementadas as atividades não-presenciais.

3. Falta de parâmetros no MEC

Por ser uma nova proposta metodológica, poucos eram os parâmetros oferecidos pelo MEC para o desenvolvimento do projeto, sua implementação, indicadores de qualidade e avaliação.

Assim, muitas das soluções adotadas aguardam o parecer no momento do recredenciamento dos cursos envolvidos.

4. Quebra de paradigma da aula presencial para o trabalho a distância.

Em alguns casos nota-se ainda a repetição do que era feito em sala de aula, só que agora a distância, sem considerar os recursos interativos existentes, as possibilidades de personalização do trabalho, o trabalho colaborativo, etc.

Bibliografia

HANNA, D. E.; GLOWACKI-DUDKA, M.; CONCEIÇÃO-RUNLEE, S. **147 practical tips for teaching online groups: essentials of Web-based education**. Madison, Wisconsin - EUA: Atwood Publishing, 2000.

HERNÁNDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MASETTO, M. T.; MORAN, J. M.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.

PALLOFF, R. M.; PRAT, K. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PALLOFF, R. M.; PRAT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RODRIGUES, R. C. **Educação a distância em cursos presenciais do ensino superior: Uma análise de estratégias pedagógicas não presenciais**. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <<http://www.rieli.com.br/ead.htm>>. Acesso em: 13 mai. 2005.

RODRIGUES, R. C. **Trabalho por projetos com ferramentas de cursos à distância em cursos presenciais**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/seminario2003/texto01.htm>>. Acesso em: 13 mai. 2005.

RODRIGUES, R. C. **Planejando atividades a distância em cursos presenciais do ensino superior**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2002/trabalhos/texto37.htm>>. Acesso em: 13 mai. 2005.

SANCHO, J. M. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.